Fundação Presidente Antônio Carlos FUPAC/UBÁ - Graduação em Psicologia

LUTO INFANTIL E SEUS DESDOBRAMENTOS NO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

Children's bereavement and its consequences in the school context: contributions from psychology

Danielly do Rósario Magalhães Moreira[1]; Isabella Souza de Moura[1]; Carolina Gouvêia da Silva[2]

[1]Discentes do curso de graduação em Psicologia da Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC/Ubá, Minas Gerais.
[2]Psicóloga. Especialista em Terapia Cognitiva Comportamental. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo IF Sudeste MG. Docente da Faculdade Presidente Antônio Carlos-FUPAC.

RESUMO

O ambiente escolar não representa apenas um contexto para o aprendizado de vivências alegres, mas também para enfrentar momentos de tristeza e perdas. Com isso, é essencial que os envolvidos neste ambiente, estejam preparados para abordar abertamente essas questões, promovendo um diálogo menos doloroso sobre a morte e o luto. Neste cenário, o objetivo deste estudo consistiu em identificar as consequências emocionais advindas do luto infantil, bem como descrever estratégias para o acolhimento da criança enlutada no contexto escolar, apresentando as principais contribuições da Psicologia. O método escolhido consistiu na realização de pesquisas bibliográficas de artigos, nas principais fontes de pesquisas PePsic e SciELO, que abordam as consequências emocionais na aprendizagem de crianças enlutadas, identificando que estas variam de acordo com o tipo de perda, a faixa etária da criança e a forma como o seu entorno lida com a morte e suas consequências. Frente a isso, a psicoeducação tem sido apontada como importante ferramenta para o enfrentamento do luto infantil. As atividades lúdicaspelo viés da Psicologia também têm sido significativas na elaboração da perda e na superação dos efeitos negativos. Comisso, compreendeu-se ser fundamental que a escola, em parceria com a família, comunidade escolar e com o apoio da Psicologia, produzam um espaço seguro para a criança que está vivenciando o enlutamento, contribuindo para a promoçãode sua saúde mental, desenvolvimento e aprendizagem.
Palavras chave: luto infantil; Psicologia; contexto escolar.

ABSTRACT

The school environment represents not only a context for learning about joyful experiences, but also for dealing with moments of sadness and loss. It is therefore essential that those involved in this environment are prepared to address these issues openly, promoting a less painful dialog about death and bereavement. In this scenario, this study aimed to identify the emotional consequences of child bereavement, as well as to describe strategies for welcoming bereaved children in the school context, presenting the main contributions of psychology. The selected method consisted of bibliographical research of articles, on the PePsic and SciELO platforms, which addressed the emotional effects on learning in bereaved children, identifying that these vary according to the type of loss, the child's age group and the way their environment deals with death and its consequences. In light of this, psychoeducation has been identified as an important tool for dealing with child bereavement. Playful activities, through the lens of psychology, have also been significant in dealing with loss and overcoming its negative effects. As a result, the school, along with the family, the school community and with the support of psychology, must create a safe space for children who are experiencing bereavement, helping to promote their mental health, development and learning.
Keywords: child bereavement; psychology; school context.

Correspondência
Nome: Danielly do Rosário Magalhães Moreira.
Email: danymagalhaes.15@outlook.com

Nome: Isabella Souza de Moura
Email: isabellamouravilasb@gmail.com

INTRODUÇÃO

A escola é um local heterogêneo onde as crianças são submetidas ao processo de educação formal. Todavia, ela não se limita apenas a esse tipo de formação, afinal também representa um espaço onde múltiplas formas de ser e estar se manifestam, possibilitando a expressão e o desenvolvimento de emoções que perpassam as interações ali estabelecidas. Nela, os professores fazem uso de diversas metodologias, inclusive lúdicas, para sensibilizar o olhar das crianças através de novas experiências, visando a construção de uma visão de mundo mais complexa, impulsionandoa aprendizagem e atendendo às necessidades individuais dos alunos (Andrade et al., 2019).

O ambiente escolar também não representa apenas um contexto para aprendizado e vivências alegres, mas também para enfrentar momentos de tristeza e perdas. Portanto, é essencial que tanto a comunidade escolar quanto os educadores, que têm um contato direto significativo com as crianças, estejam preparados para abordar e discutir abertamente essas questões, superando tabus e promovendo um diálogo menos doloroso sobre a morte (Giaretton et al., 2020).

O luto é caracterizado como um processo doloroso de transição psicossocial que se desencadeia após uma ruptura ou perda, seja ela material ou simbólica. Sua definição varia de acordo com diferentes autores, porém, em sua essência, o luto representa as experiências que envolvem sofrimento psíquico e a busca pela adaptação à ausência daquilo que foi perdido (Missawa et al., 2019).

Em crianças, o luto é vivenciado de forma semelhante ao luto dos adultos, pois também inclui sentimentos de tristeza, saudades, recordações persistentes do objeto da perda e necessidade de conforto. As diferenças residem nas dificuldades que as crianças apresentam em entender o conceito de morte e o que ela representa, necessitando de apoio para elaborar essa compreensão (Santos & Muner, 2020).

Nessa perspectiva, o luto pode desencadear diversos efeitos prejudiciais em diferentes contextos, como, por exemplo, no desempenho educacional dos alunos, interferindo negativamente no que diz respeito ao interesse, hábitos de estudo, frequência, concentração, motivação, entre outros. Logo, é primordial que as instituições escolares ofereçam suporte psicológico diante de situações de luto, contando com o trabalho dos profissionais dessa área (Nascimento, 2023).

Uma das possibilidades de atuação da Psicologia neste contexto, pode ser a ludoterapia, termo que se originou do latim *ludus*, e remonta seu significado a jogos ou divertimentos. Também conhecida como Hora do Jogo, é uma modalidade psicoterápica voltada para crianças, podendo ser muito positiva para diagnosticar e trabalhar terapeuticamente o luto infantil, permitindo a resolução de problemas e a expressão emocional de maneira mais positiva (Sena et al., 2023).

O psicólogo escolar pode contribuir em questões emocionais, apoio à equipe pedagógica e

investigações diagnósticas relacionadas ao luto infantil. Nesse sentido, este profissional pode também usar medidas de prevenção, sensibilização emocional, e a psicoeducação sobre a morte e o morrer com os alunos, além de realizar orientações e prestar apoio às famílias em situações de perda (Nascimento, 2023).

A criança, principalmente a que não tem uma linguagem avançada e bem desenvolvida, pode conseguir, através do brincar, transmitir as influências familiares ou ambientais que existem em seu mundo interno. Os materiais lúdicos utilizados são estruturados, como bonecos, animais e casinhas,ou não estruturados, como lápis, massinha e papel, de forma que todos, de certa maneira, auxiliam nesse processo (Lima et al., 2021).

Assim, algumas estratégias são sugeridas para manter adequado o nível de comunicação em relação à morte para com o infante. É preciso que o comunicador se faça entender de forma clara e honesta através do fornecimento de informações, evitando uma comunicação fantasiosa e mágica que subestime a capacidade de entendimento da criança, além de se manter aberto para esclarecer as dúvidas que possa apresentar sobre a morte e o morrer. É necessário também uma escuta sensível que possibilite a expressão dos sentimentos da criança, para que o luto possa ser elaborado. Todavia, é válido ressaltar que a comunicação deve ser feita de acordo com a capacidade de entendimento da criança a respeito da morte, aplicando uma linguagem compatível à sua idade, maturidade cognitiva e emocional (Santos & Soares, 2021).

Desse modo, o cuidado é crucial ao discutir essa temática, pois durante a infância o apoio e o suporte de figuras significativas são essenciais, e o professor pode exercer um importante papel nesse processo. O educador pode assumir uma posição de afetividade e de referência para a criança enlutada, muitas vezes suprindo as lacunas deixadas pelos pais, que também podem estar sobrecarregados pela situação vivenciada, proporcionando, assim, um vínculo seguro e fundamental no seu desenvolvimento.

Diante do exposto, motivado por vivências pessoais, estágios realizados durante a graduação, afinidade com o assunto e, conhecendo a importância dessa temática e o fato de ser pouco explorada, surgiu o interesse em compreender melhor como o luto infantil se manifesta nessa fase do desenvolvimento, como também de que forma essa problemática é sentida e elaborada pelas crianças, além de possibilitar compreender como a escola pode fazer para auxiliar o público infantil que vivencia essa experiência.

O presente estudo tem como objetivo identificar as consequências emocionais advindas do luto infantil, bem como descrever estratégias para o acolhimento da criança enlutada no contexto escolar, apresentando as principais contribuições da Psicologia.

Neste enquadramento, o trabalho foi dividido em três capítulos. O primeiro tem como objetivo apresentar quais são as consequências emocionais no processo de aprendizagem de crianças que

passam pelo processo do luto. O segundo capítulo discorre em função das contribuições da psicoeducação no enfrentamento do luto infantil, trazendo ênfase na importância dessa prática. O terceiro capítulo, por fim, refere-se às contribuições das atividades lúdicas no luto infantil pelo viés da Psicologia.

DESENVOLVIMENTO

Consequências emocionais no processo de aprendizagem de crianças enlutadas

É através de experiências durante a infância que as crianças compreendem o que é a morte e como esse processo de luto é elaborado. Em razão disso, é importante não esconder ou dizer mentiras nesse processo, ressaltando que o cuidado dos responsáveis durante essa vivência é de extrema importância, da mesma forma que a necessidade de uma busca por um profissional não deve ser desconsiderada, caso necessário (Costa, 2022).

De acordo com Tabaczinski e Frighetto (2017), crianças enlutadas podem ser impactadas por consequências emocionais relacionadas à perda, como tristeza, angústia e sofrimento, as quais podem ser ainda mais expressivas quando não há possibilidade ou abertura para partilharem o que sentem. As consequências de um luto não vivenciado podem acarretar grandes entraves no cotidiano de uma criança. Esse sofrimento não elaborado pode trazer danos ao indivíduo, bem como desencadear diversas implicações, como agressividade, medo do escuro, apatias, distúrbios na fala, diminuição da capacidade escolar e até mesmo ansiedade (Costa, 2022).

Para Trapp e Santos (2018), as consequências emocionais do luto infantil dependem de alguns fatores, como a idade da criança, a fase do desenvolvimento em que se encontra, a forma como vivenciou outras perdas no passado e, principalmente, de como a família tem lidado com o luto.

A dinâmica de um luto familiar exerce grande influência na compreensão desse processo, bem como dos recursos de enfrentamento utilizados. Por conta disso, as estratégias de cuidado à criança enlutada são determinantes para uma melhor percepção desse momento. Porém, é necessário considerar que, muito provavelmente, os familiares também lutuosos possam estar necessitando de apoio. Assim, ao considerar que a família se encontra fragilizada, torna-se relevante a oferta de outros espaços onde a criança possa ser acolhida (Oliveira & Klinger, 2021).

Dessa forma, as instituições educacionais têm atuado como uma importante rede de apoio para as crianças e suas famílias. Entretanto, os profissionais dessas instituições relatam não se sentirem preparados para lidar com uma situação tão delicada, uma vez que o tema da morte ainda é tratado como um tabu no âmbito social e educacional (Oliveira & Klinger, 2021). Acerca disso, segundo Sena et al. (2023), as crianças enlutadas podem apresentar episódios frequentes de choro e até mesmo tentativas de suicídio, além de baixa autoestima e insegurança, mesmo anos após a perda, caso o luto não seja elaborado adequadamente.

Além das implicações emocionais, crianças em luto podem enfrentar consequências que interferem em seu processo de aprendizagem, visto que o rendimento escolar pode decair em decorrência do silenciamento que perpassa o assunto “morte” e as reações ao luto (Oliveira e Rodrigues, 2021). De acordo com Trapp e Santos (2018), o luto vivenciado por crianças, quando não elaborado, pode afetar o rendimento escolar e trazer outras consequências, como a dificuldade de aprendizagem ou problemas familiares.

Crianças que vivenciam situações de morte, luto e perdas podem apresentar manifestações que impactam no desenvolvimento do ambiente escolar, como problemas de comportamento e baixo desempenho acadêmico. Outrossim, problemas sociais, ansiedade e baixa autoestima, também podem se fazer presentes, o que aumenta a necessidade dos profissionais escolares estarem preparados para identificar possíveis mudanças no comportamento das crianças, como afastamento dos colegas, distúrbios alimentares, dificuldade de atenção, etc., a fim de compreendê-los e fornecer um acolhimento adequado (Yaegashi, Antunes & Lira, 2019).

Nesse contexto, Bacin et al. (2023) apontam que as escolas podem não estar totalmente preparadas para lidar com o luto ou auxiliar no seu enfrentamento, uma vez que enfatizam apenas os resultados escolares em termos de desempenho acadêmico, negligenciando o fato de que fatores psicossociais, como o luto e seus implicadores, podem interferir no desenvolvimento da criança.

Nessa perspectiva, o luto é um processo que impacta diferentes âmbitos da vida do enlutado. Assim, a escola deve ter a responsabilidade de apoiar o aluno que enfrenta esse entrave e, para isso, é fundamental o apoio dos profissionais inseridos no âmbito educacional a fim de que adotem uma postura ética e sensível, reconhecendo o aluno como ser pleno de sentimentos e emoções, e não somente como um aprendiz (Yaegashi, Antunes & Lira, 2019).

Esse apoio é importante, pois, conforme apontado por Trapp e Santos (2018), a morte e suas repercussões emocionais não constituem uma realidade distante do universo infantil, devendo, portanto, ser abordada, já que evitar discutir o tema e oferecer o suporte necessário à criança pode, em vez de protegê-la do sofrimento, acabar por intensificá-lo ainda mais.

Tendo em vista a carência de um acolhimento assertivo realizado nas escolas, Yaegashi, Antunes e Lira (2019) destacam a precisão de um suporte emocional das instituições durante o tempo que o indivíduo ali permanecer. Ademais, é primordial que os profissionais inseridos na educação estejam preparados para lidar com a temática da morte, criando ambientes reflexivos e de conscientização, com o propósito de auxiliar os alunos a lidar com seus medos e com o desconhecido em relação a esse tema.

Concomitante a isso, Oliveira e Rodrigues (2021), destacam a importância do professor estar atento às mudanças comportamentais que podem aparecer nas crianças, como, por exemplo, a expressão de sentimentos de insegurança e regressão, bem como a não adequação com o ambiente escolar. Além disso, é importante que a escola ofereça possibilidades de habilitação aos professores, pensando em estratégias e métodos para lidarem com situações de perdas e luto, enfatizando que a

elaboração de uma perda é diferente de pessoa para pessoa.

É relevante que os professores ofereçam um acolhimento respeitoso à criança em luto ereconheçam seus sentimentos e reações diante desse. Permitir que o infante expresse suas emoções, seja por meio de brincadeiras, conversas e outras atividades no ambiente escolar, dá a ele a oportunidade de aliviar a tensão. Com o tempo, por meio dessas vivências, o aluno começará a ter um entendimento mais amplo do mundo, e inevitavelmente, sobre o fim do ciclo da vida (Oliveira & Rodrigues, 2021).

A seguir, será apresentado o capítulo que abordará sobre as contribuições da Psicoeducação no processo do luto infantil.

Colaborações da psicoeducação no enfrentamento do luto infantil

A morte é um evento natural e inevitável ao ser humano. Quando as pessoas perdem um ente querido, é comum que experienciem conflitos e sofrimento, iniciando-se um processo de luto. Sabe se que vivenciar enlutamento na infância é um fator que pode prejudicar o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança, principalmente quando este é experienciado como patológico, ou seja, quando não há uma elaboração benéfica do sofrimento que a perda produz (Farias et al., 2021).

O processo de vivência do luto pode, ainda, ser conceituado como o conjunto de mecanismos adotados pelo indivíduo enlutado para lidar com a perda, envolvendo busca por reestruturação e reorganização frente à ausência e suas repercussões. Esse processo representa um desafio em múltiplos aspectos, abrangendo dimensões físicas, emocionais, sociais e cognitivas. Por sua amplitude e complexidade, o luto torna-se ainda mais delicado quando considerado em relação à infância, período em que as capacidades de compreensão e elaboração de experiências como a perda ainda estão em desenvolvimento (Melo et al., 2021).

Assim, o luto infantil é uma vivência que possui implicações na saúde mental do infante, podendo interferir, até mesmo, no seu rendimento escolar e aprendizagem, caso a criança não possua recursos, ou apoio significativo, para desenvolver ferramentas que colaborem para o seu adequado enfrentamento (Pereira et al., 2021; Yaegashi et al., 2019).

O psicólogo, enquanto profissional da Saúde Mental, atua em diversos contextos, incluindo a intervenção no luto infantil. Para isso, utiliza de estratégias próprias de sua área de atuação e se dedica a colaborar com outros psicoterapeutas infantis percebendo o cuidado oferecido às crianças enlutadas (Pereira et al., 2021).

Acerca disso, uma das estratégias que o profissional da Psicologia pode empregar é a psicoeducação, que, pelo viés pedagógico, pode contribuir na temática da morte e do luto com as crianças. Diante desse cenário, a família também deve ser incluída no processo psicoeducativo, pois ela deve ser preparada para facilitar o enfrentamento das dificuldades afetivas e comportamentais que as crianças podem manifestar em decorrência da perda (Pereira et al., 2021).

A psicoeducação surgiu por volta da década de 70, visando dar conta das complexidades que

fazem parte da vida humana. Por isso, não houve uma abordagem ou linha teórica isolada responsável

pela sua origem, mas sim diferentes disciplinas e teorias interligadas. Ela consiste em uma técnica que combina tanto instrumentos psicológicos quanto pedagógicos para ensinar algo de interesse frente a uma demanda que se apresenta, sendo uma intervenção amplamente utilizada em contextos de saúde, pois possibilita ensinar sobre o problema vivenciado e seu tratamento, assim como permite o desenvolvimento de trabalhos preventivos e de conscientização em saúde. Essa técnica também permite atingir mudanças comportamentais, sociais e emocionais, colaborando para o bem-estar dos sujeitos (Lemes & Ondere Neto, 2017).

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), nesse sentido, com sua vasta gama de intervenções, integra a psicoeducação em sua práxis, considerando que essa estratégia interventiva possui ampla validade diante dos mais variados tipos de queixa, o que contribui significativamente para o alcance das metas terapêuticas, sendo importante destacar, entretanto, que essa técnica não é restrita nem exclusiva dessa abordagem, podendo ser incorporada em diferentes modelos terapêuticos (Carvalho et al., 2019).

Reconhecendo, portanto, que a psicoeducação não é exclusiva de uma única linha teórica, o psicólogo pode utilizar diversas abordagens psicológicas para lidar com as questões envolvidas no luto infantil, dentre elas a psicoeducação. Com base nesse princípio, Silva e Pinto (2022) exploraram as contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) na abordagem terapêutica dessa demanda, utilizando recursos dessa abordagem para auxiliar no enfrentamento ao luto infantil.

Sob essa perspectiva, a TCC é vista como eficaz por suas características psicoeducativas ao proporcionar à criança a oportunidade de expressar suas vivências de luto, facilitando o manejo dessa demanda e, consequentemente, seu enfrentamento. Com isso, a eficácia dos aspectos relativos à psicoeducação permite que a criança reformule sua compreensão sobre perda, o que altera, potencialmente, suas emoções e comportamentos, possibilitando um enfrentamento mais adaptativo ao luto (Silva & Pinto, 2022).

Alinhando-se a esse panorama, Lima et al. (2018) destacam, no contexto da TCC, a relevância da psicoeducação como uma técnica importante para o manejo do luto infantil em suas diversas fases. Segundo os autores, a aplicação dessa técnica é recomendada para facilitar o progresso da criança até a fase final de elaboração do luto, culminando na aceitação da perda. A psicoeducação também é apontada como um recurso importante no trabalho da prevenção de recaídas, ou seja, como ferramenta para auxiliar a criança enlutada a reconhecer suas potencialidades e dificuldades diante da situação de perda vivenciada, de modo que ela possa manejar melhor suas emoções diante de situações semelhantes no futuro (Silva & Pinto, 2022).

Segundo Tabaczinski e Frighetto (2017), o psicólogo é considerado um profissional de extrema importância, não somente na área clínica, como também no ambiente educacional, uma vez que pode contribuir de diferentes formas e intervenções frente às demandas do luto infantil. Nessa conjuntura, evidencia-se a relevância desse tipo de atuação no cenário escolar ao levar-se em consideração que a complexidade dessas questões estão presentes em contextos diversos e não apenas

no enquadramento clínico.

Tratando-se dos outros profissionais presentes no contexto escolar, a capacitação dos professores para lidarem e trabalharem essa temática com as crianças de forma pedagógica, caso seja necessário, é essencial, uma vez que eles são os sujeitos que, após a família, possuem contato direto com a criança de modo mais extensivo. Nesse sentido, psicólogos também podem psicoeducar os professores, orientando-os quanto ao luto, suas fases, características, dificuldades e traçando estratégias de trabalho interdisciplinares para abordar a temática no ambiente escolar com crianças enlutadas (Pereira et al., 2021; Tabaczinski & Frighetto, 2017).

Assim, Oliveira e Rodrigues (2021) e Yaegashi et al. (2019) apontam para a necessidade de capacitar adequadamente os profissionais da área pedagógica para que possam abordar a temática do luto no âmbito escolar, apoiando as crianças no processo de enfrentamento da perda e auxiliando-as a lidar melhor com as dificuldades emocionais e comportamentais presentes nesses contextos, assim como lidar com os possíveis impactos no processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, aponta-se que é relevante que esses profissionais conheçam as estratégias para lidar com o luto no ambiente escolar, frisando a psicoeducação de forma a auxiliar na promoção de um espaço reflexivo para se pensar a respeito do que é o luto e as emoções implicadas nesse processo. Dessa forma, possibilita-se uma melhor interpretação e compreensão do luto, fazendo com que as crianças a passem por tais experiências de forma menos conturbada (Tabaczinski e Frighetto, 2017)

No próximo capítulo, serão apresentadas algumas possibilidades de atividades lúdicas relacionadas ao luto infantil pelo viés da Psicologia.

Contribuições das atividades lúdicas no luto infantil pelo viés da Psicologia

A Psicologia Escolar é um campo da psicologia que se fundamenta na aplicação de conhecimentos e práticas psicológicas em contextos educacionais. Seu objetivo é promover o desenvolvimento integral dos indivíduos, considerando os aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, atuando de forma interdisciplinar, envolvendo professores, alunos, famílias e a comunidade escolar (Dias et al., 2015).

O lúdico faz parte da vida da criança e se faz presente em várias ocasiões e ambientes, inclusive na escola. As atividades lúdicas, compreendidas como jogos e brincadeiras, são práticas frequentes na infância e, além disso, são reconhecidas como um direito inerente às crianças. O principal objetivo dessas atividades reside nas interações estabelecidas por meio das brincadeiras, que podem envolver o uso de diversos objetos (Ranyere & Matias, 2023).

A ludoterapia, por sua vez, consiste em uma modalidade psicoterápica voltada para crianças, utilizando-se do lúdico de forma terapêutica com o objetivo de auxiliar nas dificuldades que estejam obstaculizando o desenvolvimento e a saúde infantil (Rocha & Barreto, 2015). No âmbito da educação, as atividades lúdicas podem ser aplicadas por qualquer profissional que faça parte da equipe escolar, como psicólogos escolares e professores, ao passo que a ludoterapia é restrita à

Psicologia, sendo no geral mais frequente no cenário clínico e da saúde, mas podendo também ser inserida no contexto escolar (Cotonhoto et al., 2019; Guimarães et al., 2023).

As atividades lúdicas podem ser utilizadas para potencializar a aprendizagem em diferentes temáticas, sendo o luto infantil uma delas. Conforme apontam Affonso e Teixeira (2015), a ludoterapia pode ser uma das estratégias empregadas na intervenção de lutos reais ou simbólicos No entanto, os autores apontam para a falta de preparo das escolas para lidarem com essas questões, uma vez que há a dificuldade em explicar e orientar as crianças enlutadas. Corroborando o pensamento acima, Oliveira e Rodrigues (2021), destacam que, quanto ao papel da escola frente ao luto infantil, ainda existem muitas defasagens no preparo formativo dos professores para abordarem essa questão, o que prejudica o apoio às crianças que estão vivenciando esse momento.

Diante desse cenário, a Psicologia colabora significativamente, como, por exemplo, com o emprego de recursos lúdicos para trabalhar o luto infantil por morte, uma vez que as atividades lúdicas favorecem a aprendizagem, auxiliando na assimilação do ocorrido, possibilitando a construção de valores e a superação de dificuldades, assim como a compreensão de comportamentos e emoções envolvidas no processo de perda (Noleto et al., 2022). Segundo Dias et al. (2015), o uso lúdico no contexto escolar é uma ferramenta crucial para o processo de ensino-aprendizagem, posto que proporciona o desenvolvimento físico, cognitivo, motor, social, emocional e afetivo do sujeito. Sob essas circunstâncias, o brincar é considerado uma atividade em que a criança consegue proteger suas emoções, medos, fantasias, inseguranças e experiências a partir das interações com os indivíduos que compõem seu contexto de vida.

Seguindo essa premissa, em uma intervenção sobre morte e luto infantil, destaca-se a importância da atuação da Psicologia Escolar de forma contextualizada e comprometida com a comunidade, de modo que atenda às necessidades específicas da criança, ficando claro a importância de se considerar alternativas em que as crianças sejam apoiadas no enfrentamento de suas perdas pelas pessoas que compõem sua rede de apoio, seja no contexto familiar ou no escolar (Sousa, 2021). Dessa maneira, em situações de perda na comunidade escolar, uma intervenção por parte de profissionais como psicólogos e psicopedagogos busca oferecer apoio e espaços para a elaboração do luto. Entre as ações propostas, podem ser organizados encontros com os alunos, utilizando atividades que abordem o tema de forma lúdica e sensível, como a leitura de livros e a escrita de cartas. Além disso, é importante acolher os sentimentos dos professores e oferecer estratégias para lidar com o luto no ambiente escolar, proporcionando clareza e respeito às respostas dos alunos. Da mesma forma, o acompanhamento à família também pode ser realizado através da oferta de suporte psicológico (Sousa, 2021).

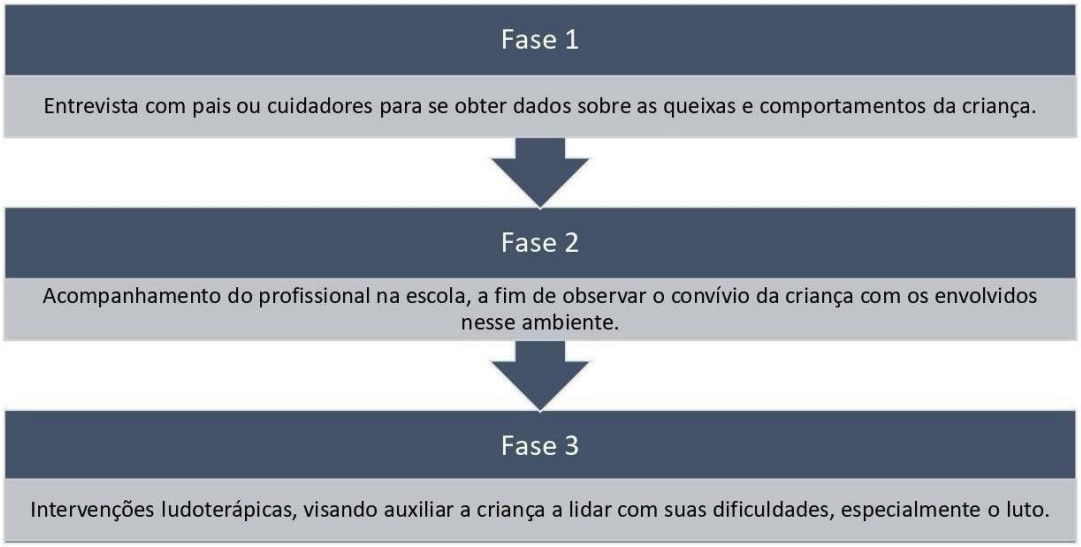
Com isso, evidencia-se a importância da atuação do psicólogo escolar em equipe, de forma a desenvolver mecanismos e ações que engajem todos os envolvidos nesse ambiente, com o objetivo de aprimorar as habilidades e potencialidades dessas pessoas. Esse profissional pode realizar intervenções para atender às demandas da instituição, como, por exemplo, organização de palestras

focadas no bem-estar dos docentes, em parceria com professores, gestores e pais de alunos (Dias et al., 2015).

Há culturalmente o pensamento de que familiares próximos às crianças devem evitar o assunto da morte. Em razão disso, muitas vezes as crianças podem apresentar dificuldades em encontrar no ambiente familiar maneiras de expressar sua dor e elaborar dentro de si o luto. Dessa forma, nota-se ser fundamental pensar e trabalhar melhores estratégias para uma reorganização após novas perdas. Dito isso, destaca-se a importância da utilização de processos terapêuticos e da ludicidade com intuito de identificar repercussões do luto por morte na vida das crianças. Em casos de crianças que perderam algum ente querido, principalmente pai, mãe e irmãos - casos em que o sofrimento fica ainda mais profundo -, evidencia-se a ludoterapia como atividade importante para o alcance dos conflitos e medos mais internos dessa criança. Nessa circunstância, a ludoterapia, tendo como principal ferramenta a brincadeira, objetiva favorecer ao indivíduo a capacidade de uma resposta aos seus entraves de forma mais positiva. (Noleto et al., 2022)

Segundo Noleto et al. (2022), é necessário três etapas para compor o processo de ludoterapia, segundo a Figura 1.

Figura 1: Etapas do processo de ludoterapia.



Fonte: Noleto et al. (2022)

Conforme a Figura 1, o processo de ludoterapia é iniciado com a entrevista com os pais ou cuidadores, contribuindo para obter dados sobre as queixas, os comportamentos da criança e a frequência em que ocorrem. Em seguida, o profissional acompanha a criança na escola, tendo como intenção observar o convívio que ela mantém com os colegas, professores e demais envolvidos, bem como a utilização da brincar no espaço livre. Por último, as intervenções ludoterápicas propriamente ditas são iniciadas, podendo envolver a participação dos pais e/ou da escola, visando auxiliar a criança

a lidar com suas dificuldades, como o luto.

Para Noleto et al.(2022), o lúdico é uma forma de compreender o comportamento da criança que está em psicoterapia, bem como de produzir intervenções através de jogos, filmes ou interações verbais. Além disso, a criança cria uma relação entre o brincar e o mundo real em que se obtém uma forma de acesso aos conteúdos internos do indivíduo. Além disso, é importante ressaltar que a técnica da ludicidade, deve ser conduzida por profissionais especializados, a fim de que o propósito seja promover na criança enlutada um entendimento mais claro de seus comportamentos e sentimentos.

Considera-se então que o lúdico seja utilizado em casa e na escola, sendo necessário que os pais e professores tenham um olhar para a brincadeira como um meio de aprendizagem. Contudo, as atividades lúdicas devem ser consideradas como prioridade no contexto escolar, sendo apontadas como um potencializador no aprendizado dos docentes, de modo que os avanços possam ser notados na prática cotidiana. Ademais, é significativo que o Psicólogo Escolar contribua nesse processo de ensino-aprendizagem, com uma equipe multidisciplinar, objetivando uma reflexão sobre ludicidade e sobre como ela pode ser aplicada juntamente ao o conteúdo estudado na disciplina (Dias, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo apresentar uma vasta conceitualização do processo do luto e as características que o perpassam, bem como descrever estratégias para o acolhimento da criança enlutada no contexto escolar, através de contribuições da Psicologia.

O primeiro capítulo abordou as consequências emocionais e o processo de aprendizagem de crianças enlutadas, sendo refletido que o luto não elaborado pode trazer diversos prejuízos para a criança, como problemas de comportamento, baixo desempenho escolar, ansiedade, medo e insegurança. A dinâmica do funcionamento familiar e o apoio oferecido à criança são fatores que exercem ampla influência nesse processo. Junto a isso, a escola, como parte importante da rede de apoio, precisa estar preparada para lidar com essa situação. Porém, a falta de preparo dos profissionais ainda é um obstáculo.

Já o segundo capítulo tratou das contribuições da psicoeducação ao enfrentamento do luto infantil. Analisou-se que a psicoeducação, como estratégia de intervenção, pode auxiliar a criança e a família a lidarem com a morte e o luto de forma menos conflituosa e dolorosa. A Terapia Cognitivo-Comportamental, abordagem psicológica que utiliza estratégias psicoeducativas, mostra-se eficaz nesse processo. Ademais, identificou-se que a psicoeducação também pode ser utilizada para capacitar professores, preparando-os para lidar com o tema, e suas consequências em sala de aula.

O terceiro capítulo discutiu o papel da psicologia escolar nas atividades lúdicas em crianças

enlutadas. Nesse contexto, destacou-se que o uso de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, pode ser uma ferramenta eficaz para auxiliar as crianças enlutadas a expressarem seus sentimentos e elaborar o luto. A ludoterapia, como prática do campo da psicologia, também pode ser utilizada, mas é fundamental ter clareza de que as atividades lúdicas, de modo geral, distinguem-se dessa abordagem, uma vez que podem ser aplicadas por profissionais de outras áreas, como os pedagogos. De forma mais ampla, a Psicologia Escolar, ao atuar de maneira interdisciplinar, pode igualmente contribuir para a capacitação dos professores, além de fomentar o desenvolvimento de um ambiente escolar mais acolhedor e sensível às necessidades das crianças enlutadas.

Conclui-se ser fundamental que a escola, em parceria com a família, comunidade escolar e com o apoio da psicologia, produzam um espaço que seja seguro e acolhedor para a criança que está vivenciando o enlutamento, uma vez que o acolhimento adequado da criança no contexto escolar contribui para a promoção de sua saúde mental, desenvolvimento emocional e aprendizagem, permitindo que ela vivencie o luto de forma saudável e encontre apoio para seguir seu desenvolvimento sem maiores agravos.

Todavia, reconhece-se que essa temática é perpassada por dificuldades e obstáculos, como a mencionada falta de preparo dos profissionais e a delicadeza do tema, sendo pertinente que pesquisas futuras busquem aprofundamentos acerca das possibilidades de superação desses impasses.

REFERÊNCIAS

Affonso, R. M. L., & Teixeira, T. (2015). A ludoterapia como forma de intervenção em lutos infantis. *Revista FACISA On-line*, 4(1), 12-28.

Bacin, L. D. ., Nogueira, J. Z. ., Carvalho, M. N. de ., Tamara, M. O. ., Nunes, G. A. ., & Prochinski, J. da S. (2023). O neoliberalismo escolar e o tempo destinado para o luto nos cenários institucionais da educação. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 9(2), 483–502. https://doi.org/10.51891/rease.v9i2.8512

Carvalho, M. R., Malagris, L. E. N., & Rangé, B. P. (2019). *Psicoeducação em terapia cognitivo-comportamental*. Sinopsys.

Costa, B. A. M. K. S. (2022). Luto infantil e seus processos: Uma revisão narrativa da literatura [*Trabalho de conclusão de curso*, Universidade de Uberaba]. Universidade de Uberaba.

Cotonhoto, L. A., Rosseti, C. B., & Missawa, D. D. A. (2019). A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. *Revista Construção Psicopedagógica*, 27(28), 37-47.

Dias, A. C. G., Patias, N. D., & Abaid, J. L. W. (2014). Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(1), 105–111. https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100011

Dias, S. G., Oliveira, F. P. DE, Silva, L. B. DA, Paulino, W. M. DE . S., & Suassuna, M. A. F. M. (2015). *O olhar da psicologia sobre a importância da ludicidade no contexto escolar*. Anais do II CONEDU. Realize Editora.

Farias , R. C. R. de, Farias, R. R., Leal, S. S. I., & Rodrigues, Érica V. (2021). Luto na infância: Aperda através da literatura infantil. *Research, Society and Development*, 10(8), e16110816908. https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.16908

Guimarães, C. M., Ceron, J. A., & Granetto, L. F. (2023). Ludoterapia além da prática clínica: inserção no contexto escolar. *Encontro científico cultural interinstitucional ECCI XXI – Anais*. https://www4.fag.edu.br/anais-2023/Anais-2023-126.pdf

Klinger, E. F., Miranda, F. J., & Oliveira, D. P. (2021). O luto na infância: Uma revisão sistemática. *International Journal of Development Research*, 11(3), 44957-44962.

Lemes, C. B. & Ondere N. J. (2017). Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. *Temas em Psicologia*, 25(1), 17-28.

Lima, A., Candido, F. A. & Gomes, A. R. de M. (2018). O luto infantil pelo olhar da terapia cognitivo- comportamental. *Anais do COMCISA*, 11. https://anais.unipam.edu.br/index.php/comcisa/article/view/247/1368

Mello, G. R. E. de, Lima, L. P., & Mota, D. C. B. (2021). Percepções e vivências do luto infantil: uma revisão narrativa da literatura brasileira. *Revista Saber Digital*, 14(1), 70–88. https://doi.org/10.24859/SaberDigital.2021v14n1.940

Nascimento, R. B. T. (2023). Contribuições para a prática da psicologia escolar e educacional em situações de luto. *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, 24, 1-17.

Noleto, I. F., dos Santos, J. L. B., & Cabral, R. do P. (2022). Estratégias e recursos lúdicos utilizados na prática psicoterapêutica do luto infantil por morte. *Congresso Acadêmico de Saberes em Psicologia: Saúde Mental no Trabalho* (CAOS), 214-226. https://fswceulp.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/caos/2022/artigos/estrategias-e-recursos-ludicos- utilizados-na-pratica-psicoterapeutica-do-luto-infantil-por-morte.pdf

Oliveira, S. D. l. de, & Rodrigues, F. da S. (2021). Luto infantil: como a escola lida com essa situação? *V Eigedin - Futuro e Tendências para Gestão, Desenvolvimento e Inovação*. 1-22

Pereira, L. A. G., Barros, D. A., Klinger, E. F., Oliveira, D. P., Oliveira, L. F. de, Schreder, G. L., Lopes, J. M., & Cabral, P. M. (2021). Atendimento ao luto na infância: Percepções e estratégias utilizadas pelo psicólogo. *International Journal of Development Research*, 11(11), 52204-52212.

Ranyere, J., & Matias, N. C. F. (2023). A Relação com o Saber nas Atividades Lúdicas Escolares. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 43, 1-13. https://doi.org/10.1590/1982-3703003252545

Rocha, M. V., & Barreto, J. B. M. (2015). A ludoterapia no processo do luto infantil: um estudo de caso. *Pesquisa em Psicologia - Anais eletrônicos*. https://periodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/8555

Sousa, A. R. R. de. (2021). *Quando a morte e o luto se impõem como tema: atravessamentos no trabalho da Psicologia Escolar*. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – Orientação a queixa escolar, 02-13. https://orientacaoaqueixaescolar.ip.usp.br/wpcontent/uploads/sites/462/2022/03/Quando-a-morte-e- o-luto-se-impoem-como-tema_-atravessamentos-no-trabalho-da-Psicologia-Escolar.docx.pdf

Sena, N. G., Oliveira, D. P., & Alencar, C. C. (2023). Morte e perdas na infância: Expressão do luto em uma criança que vivenciou a perda de um familiar. *Revistaft*, 27(123).

Silva, J. S. da, & Pinto, A. C. S. (2022). Terapia cognitivo-comportamental e suas contribuições para a abordagem do luto infantil. *Ensaios USF*, 5(2).

Tabaczinski, C., & Frighetto, J. (2017). Educação emocional em processos de luto na creche.

Aletheia, 50(1-2), 154-160.

Trapp, E. H. H., & Santos, L. S. (2018). A elaboração do luto na primeira infância: Estudo de caso clínico. *Revista Ciência Contemporânea*, 4(1), 50-60.

Yaegashi, S. F. R., Antunes, E. G. S., & Lira, A. C. M. (2019). As representações sociais de profissionais da educação sobre luto infantil e dificuldades de aprendizagem. *Notandum*, (50), 103-123.